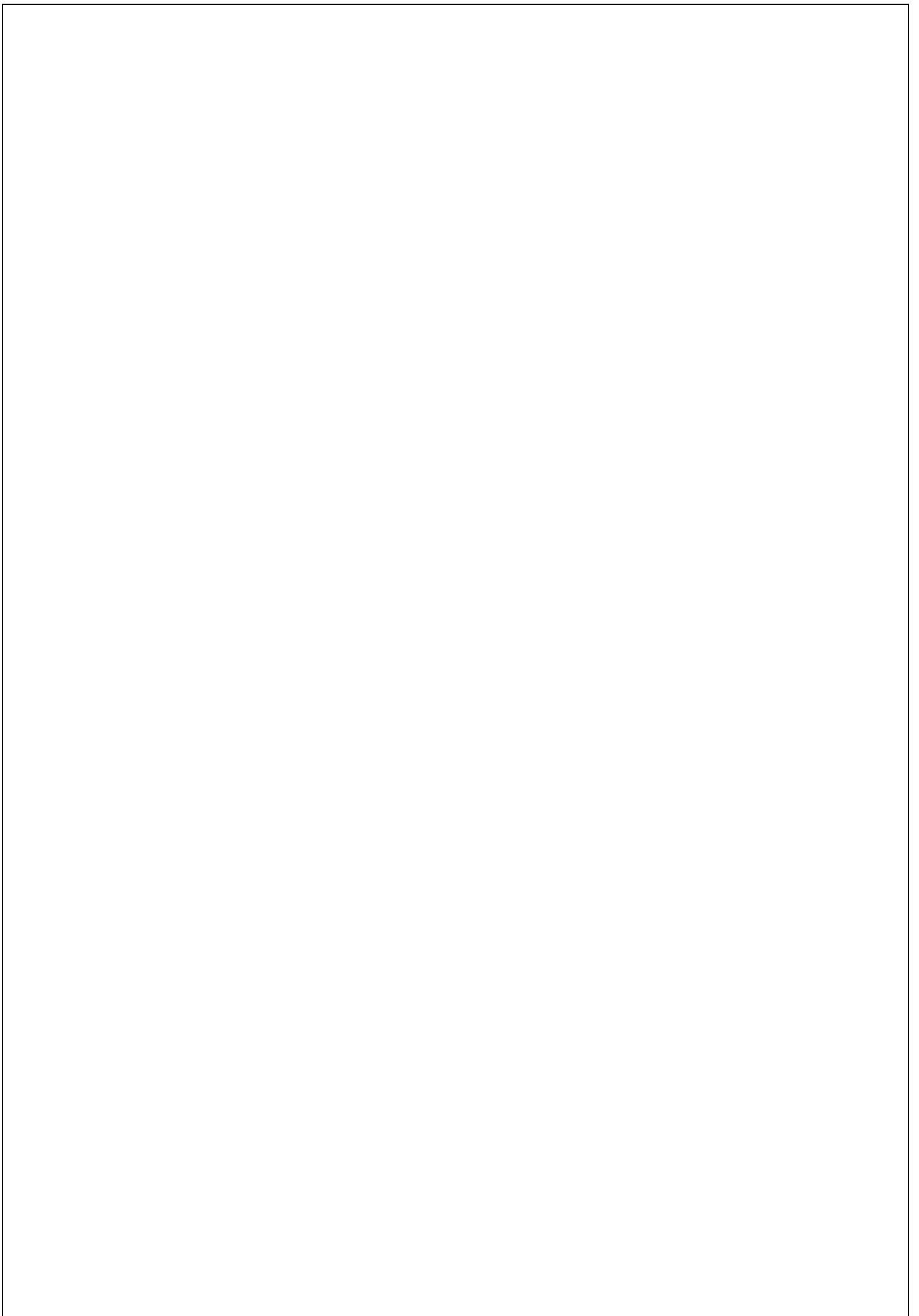


SANTA TERESA DE LISIEUX, MULHER



Homilia Pe. Ernesto Popelka, I.D.
04/10/09



SANTA TERESA DE LISIEUX, MULHER.

(Capela Santa Teresinha do Menino Jesus, Tijuana, Ano B, México –

04/10/09 27º Domingo do Tempo Comum)

Leituras: Gn 2, 18-24; Sal 127; Heb 2,9-11.

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito Santo, a proteção de Maria Santíssima, nossa Senhora de Guadalupe, mulher, e hoje especialmente, que também a proteção da nossa padroeira, Santa Teresinha do Menino Jesus – cuja festa celebrada em 1º de outubro transferimos para este domingo Patronal em que teremos festejos ao longo de todo o dia – e, diga-se de passagem, também a São Francisco de Assis, para não esquecermos que dia 4 de outubro é o seu dia: vamos pedir a sua proteção. Que toda essa graça de Deus, primeiramente, e depois de seus santos, liderados por Maria Santíssima, estejam com todos vocês queridos irmãos.

Dando-lhes as boas vindas os convido a passar um domingo mobilizador e também proveitoso para nossas vidas, não somente emotivo, alegre e simpático – que esperamos que seja assim – mas especialmente proveitoso. Assim como dizemos: “todo o ano deve ser Natal”, também queremos que todo o ano esteja inspirado nos grandes exemplos dos santos que nos antecederam no caminho da Redenção, e hoje vamos meditar especialmente sobre o aspecto feminino de Santa Teresinha. Ela tem muitas virtudes e qualidades que temos esmiuçado ao longo desses dias prévios nas Missas do tríduo patronal; mas hoje, não somente porque se inspira em sua Mãe Igreja, na qual ela (Santa Teresinha) queria ser o amor, e em

Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe de todos nós, mas também para que ilumine com sua feminilidade a todas as mulheres que levam consigo o dom da vida dado por Deus para a humanidade, e também o dom da educação na vida humana e na vida de fé de todos nós, seus filhos.

Com essas intenções, com prazer e alegria, celebrando a nossa *padroeirazinha* que, como recém rezávamos, nos conduz a Deus, é aquela que “*nos conduz a tua casa*”, a que “*nos guia a ti*” (Sal 43, 3); disso trata a vida dos santos: nos ensinar a confiarmos e nos apoiarmos só em Deus. Vamos iniciar esta Eucaristia, como fazemos todos os domingos, com a humildade de nossos corações, reconhecendo nossos pecados.

Leitura do Santo Evangelho segundo São Marcos:

Naquele tempo alguns fariseus se aproximaram dele e, para pô-lo à prova, perguntaram-lhe: “É lícito a um marido repudiar a sua mulher”? Ele respondeu-lhes: “Que vos ordenou Moisés?”. Eles disseram: “Moisés permitiu escrever carta de divórcio e depois repudiar”. Jesus, então, lhes disse: “por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós esse mandamento. Mas, desde o principio da criação, ele os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará o seu pai e a sua mãe e os dois serão uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe.” E ele: “Todo aquele que repudiar a sua mulher e desposar outra, comete adultério contra a primeira; e se essa repudiar o seu marido e se desposar outro, comete adultério”.

Traziam-lhes crianças para que as tocassem, mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas. (Mc 10, 2-16)

Introdução

Sentemo-nos e esperemos que em breve estejamos tomando alguma outra coisinha para “aquecer a garganta”, como dizem lá no meu povo, para brindar não somente por Santa Teresinha que hoje desceu um pouco mais perto nós (a imagem de santa Teresinha foi colocada neste dia diante do altar em um pequeno pedestal, ficando assim “ao alcance da mão”), mas que esperemos brindar, especialmente, pelo que este símbolo significa, que é o motivo central da celebração patronal: estar bem perto dos santos para que nos contagiem com um pouquinho de sua santidade.

Nossa padroeirazinha não está lá em cima por causa própria, mas sim por nossa causa, porque às vezes, com tantas flores e homenagens que lhe fazemos, parece que no fundo lhe disséramos: “fica lá em cima, que nós ficamos aqui em baixo”. A função dos santos está longe disso. E mais, em sua vida, essa menina dizia expressamente que sua missão, se Deus lhe concedera estar no Reino dos céus, seria de estar permanentemente advogando pelos homens. Quer dizer que, aquela que em sua vida se recolheu na cela de um monastério, sem ver a ninguém mais que as poucas irmãs com quem vivia, é, no entanto, uma das mais poderosas intercessoras da humanidade. Que grande mistério é esse! Que

grande mistério o do amor, que tudo pode, que transcende obstáculos, fronteiras, limites e não se arreda frente às dificuldades, mas que, elegantemente – e isso é algo que o caracteriza – o amor passa por cima, salta ousado e supera tudo, unifica tudo, mais além de divisões, de distâncias, de enfermidades e ainda acima até da morte (I Cor 13,4-8; Ct 8,6; Rom 6,9). E esse é o testemunho de Teresinha.

Portanto, que faremos? Atiraremos foguetes? Pois sim. Queimaremos e estouraremos foguetes, atiraremos confete, pularemos no *brincolin* (brinquedos infláveis), cantaremos com o *mariachi*, dançaremos com o folclore, tudo o que vocês queiram, não há nenhum problema, sempre e quando tudo isso seja feito para que nos contagie a santidade de Teresinha. E se não nos contagiarmos com algo, então tudo o que fizermos será “fogo de palha”, “*muito ruído e poucas nozes*” diriam também no meu povo. Festas patronais têm que estar caracterizadas pela ânsia de santidade; e se não for assim, não serão mais do que papelzinho ao vento.

Agradecemos a todas as pessoas que tanto têm colaborado para as festas patronais, desde doações, trabalhos, obras, tempo e até uma oração ao céu para que tudo corra bem. Agradecemos a todos pelos arranjos, porém se não está o conteúdo, se não está o desejo

de que sejamos contagiados com um pouquinho de Santa Teresinha, repito, todas as bandeirinhas, papéis e *mariachis*, vão ser pegos pelo vento e serão levados mar a dentro. E é bom mesmo que sejam levados, se não nos deixarem santidade, exemplos de vida, caridade, arrependimento e mudanças para a glória de Deus!

I) Ao longo do tríduo patronal, como ao longo de todo o ano, **sempre enfocamos algo de Teresinha**. Quem esteve participando nas Missas terá escutado que, há pouco tempo, trouxemos uma fonte de água e, nesse momento, assinalamos nossa padroeirazinha com o símbolo da pureza espiritual e por isso a associamos a Imaculada Conceção de Maria. Outro dia, com as crianças, igualmente colocamos Teresinha como protótipo, não só porque é “do Menino Jesus” e pelo seu próprio nome de “Teresinha”, mas também pela infância espiritual que ela havia inaugurado na Igreja e no mundo. E a temos mencionado como protetora das crianças, ainda que não esteja declarada como padroeira delas, mas o é, por sua infância espiritual; ou também protetora da juventude, como uma vez propôs João Paulo II, junto a São Luiz Gonzaga e Santa Maria Goretti. E, naturalmente, é a padroeira das missões católicas, junto a São Francisco Xavier. Ela é também reformadora do Carmelo e mesmo assim foi Mestra de noviças, ou seja, ótima conselheira, apesar de ter 20 ou 21 anos quando a nomearam Mestra de noviças. Morreu aos 24 anos, muito jovenzinha. Porém, aos 21 anos aconselhava não só as freirinhas que tinha sob o seu cuidado, mas também o mundo inteiro, através das cartas que escrevia. Isso é ser mestre, isso é ser conselheira. E muitas coisas mais. Assim, de muitas maneiras, temos invocado a Teresinha para que nos ilumine, para que nos fortaleça, para que nos passe algo e nos contagie com essa quantidade de virtudes e graças que Deus a presenteou: a simplicidade, as pequenas coisas, a alegria interior, o martírio, a cruz que leva aí em seu peito.

II) Pois bem, no dia de hoje, deixando de lado todas as demais virtudes, vamos contemplar e pedir-lhe que exalte para o mundo, e também para cada um de nós, **sua característica de mulher**. Com todas as letras. E por isso coloquei para vocês também no mural (anexo 1). Ela tem muitas características, porém hoje queremos reconhecê-la e exaltá-la como mulher, com tudo o que isso significa, não somente do ponto de vista fisiológico, ou meramente de gênero, mas também com todo esse sentido espiritual e salvífico que tem o conceito da mulher no mundo.

Repassando as leituras de hoje, prestem atenção na antífona de entrada, a primeira oração desta Santa Missa, precisamente retirada do livro de Ester, uma mulher. Diz assim: *“Tudo depende de tua vontade, Senhor, ninguém pode resistir a ela; Tu fizeste os céus, a terra, e as maravilhas que ela contém; Tu és o Senhor do universo”* (Est 4, 17 a-c). Neste texto estamos fazendo alusão a uma mulher que exalta a grandeza de Deus.

Lemos no livro do Genesis a criação do homem e da mulher em sua complementariedade, em seu destino comum, em sua associação, não somente para engendrar a vida, mas para engendrar a fé, porque para engendrar a vida, perdoem-me, com todo respeito lhes digo, não há muita ciência. Porém, para o acompanhamento diário, ao longo de toda a vida, educar permanentemente, guiar, sofrer e alegrar-nos do que é a descendência, acrescentando a educação na fé, como sempre dizemos nos batismos, então aí sim estamos falando da paternidade e da maternidade.

O salmo de hoje é utilizado frequentemente nos casamentos, precisamente com a antífona: *“Feliz de quem teme”* ou *“ama ao*

Senhor” (Salmo 112, 1; 128.1), fala também que *“Tua esposa será como videira fecunda no íntimo de teu lar; teus filhos como ramos de oliveira ao redor da tua mesa (Salmo 128,3)”*, toda uma exaltação da mulher como seio do lar e da família. E o que falar do Evangelho de hoje, onde o próprio Jesus disse que hão nascido para a complementaridade: *“Não separe o homem o que Deus uniu”*. E não somente falando de divórcio, dos matrimônios ou dos casais – grande tema, grande dificuldade e grande desafio para a Igreja – mas de tudo aquilo que Deus uniu, para que o homem não separe: ser um com seus ideais, um com sua fé, um com seus compromissos, um com sua fidelidade, porque não se trata somente da relação com a esposa ou com o marido, pois a pessoa se compromete também com suas convicções, com a amizade, com a responsabilidade, com os princípios. Bom, também a isso se aplica *“não separe o homem o que Deus uniu”*. Porque quando nós cristãos nos comprometemos, o fazemos também perante Deus e, portanto, o Evangelho de hoje se aplica não somente a essa dificuldade ou desafio – apaixonante desafio – da união entre o homem e a mulher – bendita seja, porque daí todos viemos à vida! – mas, repito, não somente à união do homem e da mulher, mas a tudo aquilo que Deus uniu, para que o homem não separe.

Hoje estamos enfocando a Teresinha nessa dimensão feminina de complementariedade. Em Genesis, chamamos a Eva de *“mãe de todos os viventes (Gn 3,20)”*, porque dali também nos vem a vida, não só a vida biológica, mas também a vida espiritual. Daí vem a catequese e as primeiras orações, como anteontem recordávamos celebrando o Anjo da Guarda. Pois quem sabe tenha sido minha

mamãe, minha vizinha, minha avó ou a catequista quem nos ensinou aquela oração do Anjo da Guarda. Desta forma nos vem a educação na fé.

E na Igreja, sobre esse tema da feminilidade, muito se tem meditado, discutido, rezado, cantado e até escrito. Para dar-lhes um exemplo, menciono “A mulher e a salvação do mundo”, uma obra do teólogo russo Paul Evdokimov, belíssimo texto sobre o destino transcendente que tem a mulher, desde sua simplicidade, desde sua singeleza, sem a necessidade de ocupar grandes postos no mundo, porque ainda quando tem todas as condições para fazê-lo, a mulher não necessita ocupar grandes posições para influenciar de maneira determinante no mundo. Com todo respeito, mas como filho digo a vocês: uma palavra ou um conselho de minha mãe, ditos ao acaso, têm muito mais força que cinquenta ordens de militares, governantes ou políticos. Aos políticos eu digo: “Sim, sim, sim...” ou aos militares, ou aos que têm armas, até lhes presto continência, mas se não têm razão, me entra por um ouvido e sai pelo outro. Porém, um conselho de minha mãe é um dogma, se é que ela tem razão – que não lhe suba à cabeça, não é o Dogma da Santíssima Trindade! A mulher tem uma capacidade de incidir, de mudar e de modificar. Quem sabe, nem ela mesma se dê conta e pense, equivocadamente, que com mais barulho, mais influência, mais intervenções, tem mais ingerência do que só com sua palavra e com sua presença.

Portanto, para não me estender muito, a influência e a vocação que tem a mulher no destino do mundo é chave. Porém, de um lugar diferente do homem. Não fiquemos brigando porque um senta de

um lado e a outra de outro. Isso é pior do que o que fazem as crianças, que ficam brigando pra saber quem é o primeiro, quem é o segundo e quem é o quarto. Como aqueles apóstolos que perguntaram a Jesus quem era o maior no Reino dos Céus e Ele lhes disse: precisam ser como crianças (Mt 18,1-4), e quem ficar brigando por uma melhor posição, “*bueno*”, quando terminarem de brigar me avisem; e se por ficarem brigando perderem o rumo, é problema deles, não é problema meu. Ficam discutindo se a mulher é mais importante, se é gerente, se é ou se não é, se lhe pagam mais ou se lhe pagam menos... O certo é que todos somos iguais em dignidade, porém, com posições diferentes. Por exemplo, nem eu invejo a maternidade, que nunca terei, como espero que a mulher não inveje nunca a paternidade, que nunca terá. Porque são papéis diferentes, ambos complementários na igualdade da dignidade, porém, com funções distintas. E não há problema. Não há tarefas que sejam mais ou menos importantes. Acabei de lhes dizer que um conselho de mulher tem muito mais potencia e muito mais força que cinquenta ordens de governantes: “*imaginem como treme!*”. Direi que sim para que achem que lhes obedecem, porém se não der importância ao que me disse minha mãe: santo céu! Parece como se estivesse transgredindo a vontade de Deus.

Outros livros formosíssimos são “O eterno feminino”, de Teilhard de Chardin, ou “O rosto materno de Deus”, de Leonardo Boff, que aludem a Maria Santíssima, obviamente. Faço-lhes um breve comentário de como essa função materna – desde Eva até Maria e, naturalmente encarnada em Teresinha – tem tido no seio na Igreja uma dimensão transcendente e decisiva. Possivelmente

diferente da que teve, por exemplo, Pio XII, que era o Papa, mas, digam-me vocês se João Paulo II não teve tanta influência no mundo quanto Madre Teresa de Calcutá! E desculpem-me, ou não, mas Madre Teresa de Calcutá não recebeu dois dos sacramentos que muitos de vocês receberam e que eu recebi, que são os Sacramentos do Matrimônio e o da Ordem Sagrada. Madre Teresa de Calcutá não pôde recebê-los pela condição de vida que elegeu viver; e é menos que algum de vocês? Ou menos católica que eu? Por favor! Esta santa escolheu o nome de Teresa justamente em honra a Teresa de Lisieux e não apenas por Teresa de Ávila. No entanto, nunca se casou na Igreja e nunca foi ordenada sacerdote.

Portanto, há influências que são poderosas no mundo inteiro. Cada um desde seu lugar, cada um desde sua função. Porém, para alcançar essa função da mulher, não basta somente nascer mulher, mas também há que fazer-se mulher. Sim. Como o homem também. Primeiramente nos é dado um sexo, ou um gênero, ou uma série de qualidades, porém, logo “põe-te a trabalhar”. “Ajuda-te que te ajudarei”, diz o refrão, pois é necessário o exercício, o treinamento, o desenvolvimento, o progresso das qualidades que Deus nos deu. Como diz a parábola dos talentos (Mt 25,14-30), que ao que recebeu cinco talentos o Senhor deu mais cinco e o fez entrar no gozo do Reino do Pai, porém, ao que enterrou o talento que recebeu, lhe disse: “Não o fizeste render? O deixaste raquítico, atrofiado e sem desenvolvimento? Vou te tirar e o darei ao que tem mais. Que injusto! Injusto és tu, porque te dei isto para que desenvolvesse e essa foi claramente a condição. Eu cumpri a minha parte, mas tu não cumpriste a tua. Sendo assim, te tirarei o talento e vou dar a

quem tem cinco. Para quê? Para que tenha mais. Isso não é injustiça, é caridade”.

III) Sendo assim, também é necessário um desenvolvimento para ser plenamente mulher, madura, adulta, experiente, profunda. Santa Teresinha o alcançou com menos de 24 anos. Portanto, especialmente na mulher, que tem tantas qualidades ou tantas características, há uma em que até a psicologia insiste de maneira fundamental, que é o trabalho, o cuidado e o treinamento de seu pensamento, de sua cabeça, de suas ideias, de suas interpretações. Curiosamente, na história da humanidade, Teresinha do Menino Jesus foi nomeada, entre outras qualidades que tem Teresinha, **Doutora da Igreja** – junto com duas outras mulheres e nenhuma mais. O que significa ser doutora da Igreja, junto com Catarina de Sena – a italiana – e Teresa de Ávila – a espanhola? Significa que Teresinha com seu jeito, com sua maneira simples, singela e até infantil de viver, pautou, doutrinou, fez escola, deixou experiência, aconselhou, guiou, isto é, gerou um movimento. Não foi santa só individualmente, mas, além de ser santa aos olhos de Deus, ao mesmo tempo, gerou uma escola de influência para outros, para todos os demais. Claramente, a espiritualidade de Teresinha – espiritualidade carmelita vivida por ela com sua “infância espiritual” – mediante seu conselho, seus escritos, suas cartas, suas obras, gerou uma escola. A Igreja reconheceu isso e a nomeou Doutora.

Ao mesmo tempo em que, o fato de ser Doutora da Igreja fala dessa influencia no mundo inteiro, também significa que ela

conseguiu dominar, controlar e canalizar positivamente, para a glória de Deus, sua cabeça, sua mente, seu pensamento, o que é muito mais difícil na mulher que no homem. Nós, homens, temos outras tarefas: temos que controlar nosso afeto, nossa emoção, nossas paixões; teremos que lidar toda vida com isso e tomara possamos domar as paixões para a glória de Deus e também para benefício de nossos irmãos.

Porém, a mulher deve lidar com sua cabeça, com suas duplas intenções, suas interpretações, suas suspeitas, suas dúvidas, sua tendência de ver “guampa em cabeça de cavalo”, sua “intuição feminina”, porque a toda essa mistura ou confusão ainda chamam de “sexto sentido”; a tudo isso: “que me disse... que me parece... que por trás disso... que quis me dizer... que quer dizer que estás pensando...” e segue somando. Não! Por Deus! E em vez de aclarar, ordenar, distinguir entre o que vale e o que não vale, o que é verdade e o que é mentira, não, segue colocando “lenha na fogueira” e, conversamos com a outra, falamos com fulano, lemos no jornal, escutamos alguma coisa na loja e marcamos no celular... Ai, Santa Maria! Assim vai aumentando a pressão e, quando chega o marido em casa, lhe lança: “o que tá acontecendo, cretino!” A mulher esteve todo o dia falando com um e com outro... Estou caricaturando, não quero dizer que é sempre assim. A isso se chama pensamento descontrolado, o qual tem sido muito estudado; é muito científico o que lhes digo e, como diz um autor muito conhecido na psicologia, muitas vezes esse pensamento até tem razão, porém, não tem nada a ver com a questão que estamos tratando. Pode ser que o pensamento seja lógico, porém se aparta absolutamente da situação

real. Por isso lhes digo que às vezes ocorrem situações ridículas, mas não te ponhas a discutir porque perdes; ainda que a pessoa esteja se afogando, vai manter o que está defendendo, ainda que morra. Portanto, não entres na discussão (está se referindo ao conceito psicológico chamado *animus* por Jung e von Franz em “O homem e seus símbolos”).

Então, deve-se trabalhar isso: o pensamento, as ideias, a interpretação, as razões, os argumentos. É fundamental. Para quê? Primeiro para a limpeza, para a ordem, para a paz e para que esses pensamentos não te atormentem, nem te causem dano. Porque a angústia, a insônia, a ansiedade, as preocupações, às vezes estão mais infladas do que a realidade mostra. Essa tua percepção não vem da realidade, isso é coisa da tua cabeça, que é como um monstro que tem duas funções: pode te fazer muito bem ou muito mal. As Doutoradas da Igreja, as quais nos referimos hoje, conseguiram dominar seu pensamento, não soltaram suas rédeas, mas guiaram-no. Para quê? Primeiro, para chegar a ser feliz e depois, também, para fazer feliz ao próximo, com clareza, simplicidade, transparência, verdade, sendo direta e não torta, torcida, sinuosa, confusa ou labiríntica.

Naturalmente que Teresinha aprende de Maria Santíssima e aprende de nossa Santa Madre Igreja, porém, aprende também de protótipos como Ester, Ruth, Susana – a mãe dos macabeus – enfim, tantas mulheres! Portanto, há mulheres no Antigo Testamento que estão preparando e predispondo a educação da mulher do Novo Testamento que, repito, inaugurado por Maria Santíssima, depois se projeta em inumeráveis santas. Então, se te perguntas como fazer

isso, te digo: “*Bueno, aprende.*” Há exemplos, há cursos, há protótipos, há oportunidades, não basta somente dizer: “E como faço?” Para quem tem boa vontade, é certo aquilo que se diz: “o que busca encontra”. Desta forma, Teresinha, da qual muitos e muitas levam o nome, é um protótipo para a aprendizagem não somente da mulher, como as que estão aqui presentes, mas também para o feminino que nós, os homens, temos dentro, porque também necessitamos dentro de nós, de uma mulher caridosa, alegre, bonita, entusiasmada, mas firme e que conduza ao progresso, e sabe-se lá até onde pode chegar a conduzir-nos.

IV) Finalmente, e como não pode ser de outra maneira, **Teresinha ilumina a mulher atual** que é mãe e que, apesar das dificuldades, leva com orgulho a criança ou em seu ventre, ou em suas mãos, ou no carrinho e, portanto, além das dificuldades que possa haver, Teresinha ilumina também a maternidade de quem hoje tem essa sagrada missão de ser mãe. Ela, de seu convento, foi mãe espiritual de um seminarista missionário que foi à África e que ela protegeu com suas orações, com seus conselhos e suas cartas, porém, também foi mãe de um delinquente, a quem escrevia quando ele estava na prisão, para que se convertesse e lhe aconselhava como a boa mãe que pode ter um filho preso. Ou, como “Madre Antônia”, aqui em Tijuana, bendita seja! Querida e conhecida por muitos de nós como o “anjo da prisão”. Assim, Teresinha também ilumina a maternidade, em todas as dificuldades, em todos os problemas ou alegrias que podem dar os filhos.

Teresinha também ilumina a mulher trabalhadora. A mulher

que com pouco tempo tem que atender a casa, criar os filhos, ir ao trabalho, conseguir dinheiro, compartilhando com seu marido ou bancando sozinha o orçamento da casa. Teresinha era tecelã, era lavadeira e era também a jardineira; estava sempre atarefada dentro do convento, imaginem, mas não sei se pelas tarefas que tinha ou para participar da vida e destino de tantas mulheres, que às vezes não sabem como fazer para *encher a panela*, para pagar as contas, para dar de comer dignamente a seus filhos.

Teresinha também acompanha a mulher que sofre, humilhada, abusada ou abatida, porque ela, na cena que temos aqui, abraçada à cruz, sempre buscava o martírio, sempre buscava imitar a Cristo no sofrimento, na dor, para acompanhar especialmente a mulher que sofre. Porém Teresinha, por sofrer, não deixou de sorrir. Também acompanha a mulher alegre, contente, feliz, a que se conforma com pouco, não porque não mereça ter mais, tomara Deus multiplique tudo isso, mas porque às vezes já podemos ser felizes com o que temos, e não somente manter um bom animo e bom humor, mas até transmiti-lo ao próximo, que tanto necessita de humanidade. Mais do que correções e repreensões – que são todos bem-vindos – mas um alento, um sorriso me estimula, Santa Maria! Lhes digo como filho e como homem, me “empurra” muito mais que cinquenta correções. As correções, como lhes disse, são importantes; porém um sorriso, um alento, um estímulo, são cinquenta correções multiplicadas por dez.

Finalmente, queridos irmãos, em quem vai se inspirar Teresinha, senão em **Maria Santíssima**? Porque no destino da mulher, de Maria, da Igreja, das santas, sempre resplandece Cristo,

sempre ressalta Cristo e não elas. Como a mulher do salmo: alegre, contente, porém, ao final, se coloca em segundo lugar, não para que surja o homem, mas para que surja a Deus; definitivamente: a Santíssima Trindade, para que Deus seja glorificado. “*Minha alma glorifica ao Senhor (Lc 1, 46)*”, não a mim mesma, disse Maria Santíssima; por mais que todos veneremos Maria, e hoje veneremos a Teresinha, o fazemos para ressaltar Cristo, verdadeiro motivo, objetivo e meta do destino feminino da humanidade, de Santa Teresinha, de Maria Santíssima e de nossa Santa Madre Igreja. Que Teresinha e todas as santas não somente nos acompanhem neste dia, para que passemos realmente uma festa patronal com alegria, com proveito, para que perdure, mas também ao longo de toda a vida, para que ao final dos tempos, definitivamente, tanto o homem como a mulher – exaltada neste dia – nos revelem o verdadeiro objetivo da humanidade, que é Deus encarnado em Jesus Cristo, o Filho de Maria, o Esposo de Teresinha e Nosso Salvador. Que assim seja!

